



ALGUNS TEMAS QUE PODEM GERAR DEBATES E ATIVIDADES:

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

• Por muitos séculos, a humanidade se desenvolveu sem se dar conta da destruição do planeta, da fauna e da flora que nos cerca. A escola ocupa um lugar central para disseminação da consciência ambiental e da cidadania planetária, isto é, a responsabilidade de deixarmos um planeta habitável para as gerações futuras. O filme *Rio* aborda alguns dos aspectos que fazem parte da luta pela vitalidade da Terra, como a preservação de algumas espécies ameaçadas de extinção e denúncia do tráfico de animais. Esses são temas interdisciplinares, mas os professores de Ciências também podem aproveitar o filme para discutir reprodução das aves e classificação dos animais, entre outros conteúdos.

DIVERSIDADE

• Nossos protagonistas precisam superar muitas dificuldades, desde as internas (o medo de voar e de se arriscar) até as externas (perigos, diferenças). O que permite a superação dos obstáculos é a aceitação da diversidade, natural entre os animais.

• As diferenças de “criação” entre Blu e Jade acabam se tornando complemento, ao invés de obstáculo. Jade tem habilidades para o voo, para sobreviver nas matas, o que a torna mais flexível e mais “esperta” para enfrentar perigos. Mas Blu, considerado inapto na floresta, desenvolveu conhecimento intelectual, sabe fazer cálculos para o voo (o que nem sempre é útil), encontra soluções interessantes para combater os bandidos.

• Como a escola está lidando com as diversas habilidades de seus alunos? Um grupo pode discutir suas diferenças e somá-las para resolver determinado problema.

IMAGEM DO BRASIL

• *Rio* é uma animação dirigida por um carioca nos EUA e tem tido carreira internacional. É interessante pensar como o cinema permite a troca de informações sobre países e povos distantes. Não é raro que nosso conhecimento sobre a cultura de um determinado país nos chegue através de filmes.

• E como os outros povos nos enxergam? Como ocorre a representação do Brasil no filme *Rio*? O filme reforça o estereótipo do país do Carnaval, samba, futebol e mulheres sensuais? Como os traficantes são apresentados? Muitas crianças, como o garoto Fernando, são envolvidas ingenuamente no comércio ilegal (de animais, drogas, armas), o que gera um bom debate.

• O Rio de Janeiro é uma linda cidade, mas também atravessada por problemas e desigualdades sociais. Será que não construímos também uma visão idealizada e estereotipada de outros países e povos?



PARA SABER MAIS:

• O **Portal Tela Brasil** oferece a você uma série de links para conhecer melhor o mundo do cinema, a linguagem cinematográfica e algumas possibilidades do uso do cinema na educação. Estamos à sua disposição para tirar dúvidas sobre os usos deste filme e de outros.

Acesse: www.telabr.com.br

• A canção *Rio* composta pelos brasileiros **Sérgio Mendes** e **Carlinhos Brown** concorreu ao Oscar de melhor canção de 2011. Outras canções brasileiras estiveram presentes em filmes de animação da Disney. Ari Barroso foi um dos principais compositores que deixou sua marca não apenas no Brasil, mas também em Hollywood, nos anos 1950. Você pode ver o desenho *Aquarela do Brasil* com Pato Donald e Zé Carioca, no seguinte link: <http://dsaviosoares.wordpress.com/2011/09/22/aquarela-do-brasil-de-ari-barroso-em-hollywood/>

• A música é um elemento importante no filme. A música popular brasileira é um significativo produto de exportação da nossa cultura. Muitos estudiosos a reconhecem como uma das expressões artísticas mais ricas do mundo. Entre as várias canções tocadas no filme, duas foram compostas nos anos 1960: *Garota de Ipanema* (**Vinícius de Moraes** e **Tom Jobim**, 1962) e *Mais que Nada* (**Jorge Bem**, 1963). Será que nossos alunos conhecem essas músicas que são tão conhecidas e apreciadas fora do Brasil?

• Neste link, é possível assistir a **Frank Sinatra** e **Tom Jobim** cantando *Garota de Ipanema* em inglês e português:

<http://www.youtube.com/watch?v=Gm5G4SQJnmM>

Projeto Pedagógico Cine Tela Brasil

Idealização e Coordenação: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi
Direção Executiva: Marcos Barreto
Consultoria Pedagógica: Claudia Mogadouro e Henry Grazinoli
Texto: Claudia Mogadouro
Gerência de Produção: Mônica Branco
Relações Institucionais: Karen Halley
Assessoria Jurídica: Selma Melo
Comunicação e Revisão: Lia Garcia
Layout: Jeff Barbosa



Acesse o Portal Tela Brasil:
www.telabr.com.br



Patrocínio

Realização



ASSOCIAÇÃO
TELA BRASIL

Secretaria do
Audiovisual

Ministério da
Cultura

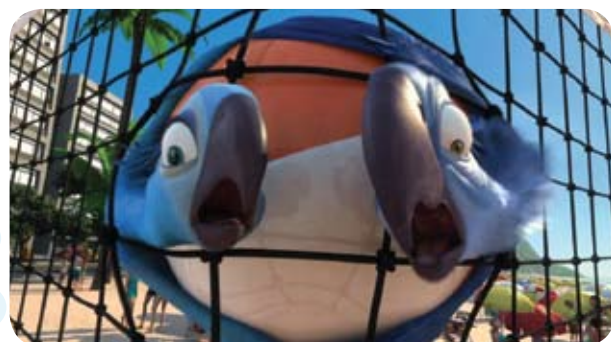




ALGUMAS DICAS PARA OS PROFESSORES TRABALHAREM COM O CINEMA:

Uma obra de arte possibilita muitas leituras, diferentes e interpretações. É muito positivo que se crie um grupo de educadores de uma mesma escola que queira trabalhar com esse filme de forma interdisciplinar. Depois que todos conhecerem o filme, um debate enriquecerá as muitas leituras e abordagens, uma vez que cada um terá um olhar a partir da sua visão de mundo e do seu campo de estudo.

Se não for possível na sua escola o trabalho interdisciplinar, não desanime! O fato de você se entusiasmar com o uso de um filme já é um grande passo! O debate pode ser feito com outras pessoas amigas. A troca de opiniões diferentes sobre uma mesma obra o deixará mais preparado para, depois, promover um debate com seus alunos.



As crianças e jovens estão muito envolvidos com a linguagem audiovisual. Ela não é um inimigo da linguagem escrita. Ao contrário, produzir um texto sobre um filme pode ser um grande estímulo à escrita. Porém, é interessante um debate ANTES de se pedir uma produção de texto, pois as trocas de opiniões ajudam a estruturar a opinião sobre o filme.

Além da produção de texto, você pode criar várias dinâmicas de acordo com a faixa etária que permita que os alunos exponham seus sentimentos em relação ao filme (mesmo que não tenham gostado) como recriar alguma cena explorando outras linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais, música), buscar livros e sites relacionados ao tema do filme, pesquisar fotos do filme e ler críticas especializadas. Enfim, um filme possibilita uma série de desdobramentos interessantes e divertidos.

O entusiasmo do professor é a pedra de toque para que os alunos passem a olhar o cinema como uma experiência além do entretenimento.

Bom filme, boa diversão e bom aprendizado para todos!



SINOPSE:

Blu e Jade são as duas últimas araras azuis do planeta, mas não se conhecem. Blu mora em uma livraria em Minnesota, nos Estados Unidos e Jade, em uma floresta no Rio de Janeiro. Eles precisam se encontrar, acasalar e se reproduzir para salvarem a espécie. Muitas serão as dificuldades que eles enfrentarão, por conta de suas diferenças, porém o pior que lhes acontece é o sequestro por traficantes de animais. Acorrentados um ao outro, terão que encontrar soluções para a fuga, sendo que Blu nem mesmo sabe voar. Toda essa aventura acontece no lindo cenário do Rio de Janeiro, em pleno carnaval. Uma história de superação dos limites e das diferenças, em nome do amor e da sustentabilidade.



FICHA TÉCNICA:

Gênero: Animação.

Direção: Carlos Saldanha.

Roteiro: Don Rhymer.

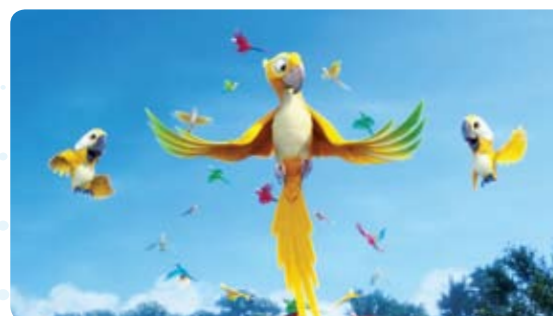
Produção: Chris Jenkins e Bruce Anderson.

Elenco, dublagem original: Jesse Eisenberg (Blu), Anne Hathaway (Jade), Jemaine Clement (Nigel), Rodrigo Santoro (Túlio), Leslie Mann (Linda), Jake T. Austin (Fernando), George Lopez (Rafael), will.i.am (Pedro), Jamie Foxx (Nico), Tracy Morgan (Luiz), Bebel Gilberto (Eva).

Elenco, dublagem brasileira: Gustavo Pereira (Blu), Adriana Torres (Jade), Guilherme Briggs (Nigel), Rodrigo Santoro (Túlio), Sylvia Salustti (Linda), Cadu Paschoal (Fernando), Luiz Carlos Persy (Rafael), Mauro Ramos (Pedro), Alexandre Moreno (Nico), Júlio Chaves (Luiz).

País e ano de produção: EUA/Brasil/2011.

Duração: 96 minutos.



SOBRE A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA:



Para que se conte a história de forma rápida, é interessante reparar nos recursos encontrados pelo roteirista para dar um salto no tempo, logo no início do filme. Linda encontra arara Blu ainda criança. Em poucos segundos, durante os créditos iniciais, há uma elipse e Linda chega a vida adulta. O que marca esta transição são fotografias na parede, porta-retratos e imagens coladas numa geladeira que mostram momentos marcantes dos anos de companheirismo vividos por Linda e Blu.

Blu não foi criado em seu habitat natural, ao contrário. O filme faz questão de marcar a oposição entre o ambiente no qual o pássaro cresceu e o Rio de Janeiro. Apesar de não saber voar, Blu desenvolveu, por exemplo, habilidades intelectuais, que utiliza durante sua jornada na história. É interessante observar como as habilidades de Blu são apresentadas no filme e de que maneira a arara faz uso delas durante seu percurso na história.

Pensando no roteiro, pode-se refletir sobre as soluções encontradas para que as araras fiquem presas uma à outra, sendo que uma sabe voar e a outra, não. Esse impedimento do voo acaba gerando situações muito criativas, usando elementos do ambiente no qual se passa a ação. A sequência termina com uma engraçada montagem paralela da fuga com um jogo da seleção brasileira de futebol (no qual os pássaros acabam interferindo).